

Sarney: Governo precisa mudar relação com o PDS

BRASÍLIA (O GLOBO) — A vitória da chapa "Participação" na Convenção do PDS deverá ter como consequência "uma profunda meditação" do Governo sobre sua estratégia de relacionamento com os políticos do partido, afirmou ontem o Presidente do PDS, Senador José Sarney.

— Não estamos vivendo uma crise no partido — esclareceu Sarney. — A vontade soberana da Convenção prevaleceu e, a partir dela, creio que será necessário corretivos à estratégia governamental, buscar um novo tipo de relação do Executivo com o partido.

Sarney disse que sua dedução se baseia nas teses de campanha da chapa dissidente, que questionou a postura do Executivo que, em linhas gerais, ignora o partido em suas decisões. O Senador lembrou, também, que os integrantes do movimento "Participação" em nenhum momento se colocaram contra o Presidente João Figueiredo, mas, ao contrário, manifestaram sempre o seu integral apoio a ele e ao processo de abertura democrática.

— O resultado da Convenção não prejudica a unidade do partido, embora modifique a sua fisionomia — assinalou.

O Presidente do PDS não confirmou nem desmentiu se manterá sua candidatura à reeleição. Disse que esse será um assunto para discutir com os coordenadores da chapa "Participação", que adquiriram o direito de indicar alguns membros da Comissão Executiva Nacional.

DISCURSO ESTRATÉGICO

Considerado estratégico pela chapa B, como encerramento de campanha, o discurso feito pelo Deputado Amaral Netto (RJ) provocou a irritação do Líder do Governo na Câmara, Nelson Marchezan, mesmo antes de ser pronunciado. Momentos antes de Netto subir à Tribuna, Marchezan o chamou e proibiu-o de falar.

— Você não vai falar — ordenou Marchezan, alegando a condição de Vice-Líder do Deputado, e que, por isso, deveria fidelidade à sua liderança.

— Vou falar e se for pelo cargo de Vice-Líder, ele é seu — respondeu Amaral Netto — acabou o tempo do silêncio do partido.

Amaral discursou de improviso e foi ouvido em silêncio pelo plenário, que o interrompeu apenas para aplaudir passagens do pronunciamento. Os integrantes da chapa B consideraram as palavras do

Deputado fundamental para virar alguns votos, confessados por convencionais que cumprimentaram efusivamente Amaral Netto.

MALUF

O Deputado Paulo Maluf considerou a derrota da chapa oficial "uma vitória da democracia", mas garantiu que não orientou sua bancada para votar na chapa dissidente:

— Eu e meus amigos de São Paulo sufragamos a chapa A, onde meu próprio nome estava incluído. Como estamos numa democracia, cada um é livre para fazer sua opção.

Maluf não acredita que fique seqüelas da disputa de ontem: "O partido continuará unido em torno de seu Presidente de Honra que é o Presidente Figueiredo".

A exclusão de Maluf do Diretório Nacional, segundo alguns de seus amigos, era explicada com uma parábola: "Existe vitória de Pirro, não existe? Pois essa é uma derrota de Pirro". Ou seja, Maluf sai, mas em compensação entre os 42 membros que a chapa conseguiu incluir no Diretório, existe uma boa porção de deputados malufistas, que agora passam a ter voto duplo na Convenção Nacional que escolherá o candidato do PDS à sucessão presidencial.

17 JUL 1983